

Edição Nº.

11

21.ABRIL.2017

NEWSLETTER

CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS



SPMS_{EPE}
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

ENTREVISTA

Alexandra Bento

48 anos

Bastonária da Ordem dos Nutricionistas

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS): A Nutrição é uma das prioridades da agenda da Tutela?

Alexandra Bento (AB): A alimentação assume-se como um tema cada vez mais relevante em diversos domínios, incluindo nas políticas no âmbito da Saúde.


Contudo, ainda muito há a fazer. Portugal ainda não colocou verdadeiramente a nutrição e a alimentação na agenda política, urge que o faça. A aposta no incremento de nutricionistas nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) é fundamental para que este desiderato possa ser cumprido. São os nutricionistas os profissionais de saúde habilitados para promover a saúde através da alimentação.

O número de nutricionistas no

Serviço Nacional de Saúde (SNS) é suficiente?

Atualmente, a presença de nutricionistas nos CSP é parca. Em Portugal Continental, nos CSP, existe um nutricionista por cada 110.595 utentes - 91 nutricionistas nesta área de cuidados - 4,6 vezes menos do que o mínimo que se entende indispensável a assegurar as necessidades da população nos CSP (1 nutricionista por cada 20.000 utentes). Paragarantir as necessidades mínimas deveriam estar presentes nos CSP 506 nutricionistas.

O Governo tem desencadeado medidas na área da nutrição que terão influência na saúde da população portuguesa. Em setembro aprovou em Conselho de Ministros a constituição de uma comissão interministerial para a definição da Estratégia de Promoção da Alimentação Saudável.



O uso dos Sistemas de Informação na área da nutrição representa um meio para a melhoria da qualidade e eficiência da intervenção nutricional.

O recurso a Sistemas de Informação (SI) é cada vez mais frequente na área da saúde. Como encara esta realidade na área da Nutrição?

O uso dos Sistemas de Informação na área da nutrição representa um meio para a melhoria da qualidade e eficiência da intervenção nutricional.

A criação deste Módulo de Nutrição foi, sem dúvida, uma mais valia para o trabalho desenvolvido pelos nutricionistas nos CSP, facilitando a partilha de informação clínica dos utentes, permitindo assim o verdadeiro trabalho multidisciplinar com vista a ganhos em saúde.

De acordo com alguns estudos, o uso de SI na prática clínica em nutrição permite a uniformização das práticas e da informação recolhida, a melhoria da eficiência e eficácia do trabalho em equipa multidisciplinar, a melhoria do acompanhamento e monitorização do utente, e a melhoria na identificação e no tratamento da desnutrição.

Além disso, o uso de SI é, geralmente, bem aceite pelos nutricionistas sendo reconhecida como uma ferramenta útil para o acesso a informação, redução e prevenção de erros, melhor gestão do tempo e eficiência da intervenção nutricional.

A intervenção nutricional adequada é parte integrante da garantia da qualidade e eficiência dos cuidados prestados ao utente, pelo que a utilização de sistemas de informatização deve ser assim considerada em prol dos benefícios significativos para o utente, para o profissional, bem como para a instituição.

O Módulo de Nutrição do SClínico, desenvolvido pela SPMS, é prático e acessível?

A criação deste Módulo de Nutrição foi, sem dúvida, uma mais valia para o trabalho desenvolvido pelos

nutricionistas nos CSP, facilitando a partilha de informação clínica dos utentes, permitindo assim o verdadeiro trabalho multidisciplinar com vista a ganhos em saúde. Os objetivos estão a ser paulatinamente atingidos. Não nos podemos esquecer que é um processo e, como tal, necessita de tempo de maturação.

Os nutricionistas têm demonstrado empenho na utilização desta ferramenta, que se quer que esteja em constante adaptação e evolução. Esperamos que em breve todos os nutricionistas tenham disponíveis os meios necessários para a utilização desta importante ferramenta.

Os nutricionistas foram auscultados na conceção do Módulo de Nutrição integrado no SClínico? De que forma tem sido promovida a literacia digital dos profissionais nutricionistas?

Para o desenvolvimento do Módulo de Nutrição foi criado um grupo de trabalho formado por vários nutricionistas que exercem funções no SNS. Foi também solicitado a um conjunto alargado de nutricionistas que testassem esta ferramenta, em várias fases do processo, e dessem o seu feedback.

Desta forma, pretendeu-se que o Módulo de Nutrição permitisse um registo mais prático e uniforme da

O SClínico representa uma mais-valia para os nutricionistas que exercem a sua atividade profissional nos CSP, porque permite homogeneizar as práticas e a informação recolhida a nível nacional.

informação clínica recolhida na consulta de nutrição, bem como o acesso e a partilha da informação do utente, registada no SClínico por outros profissionais de saúde.

Os nutricionistas portugueses são um grupo de profissionais jovens que, na sua maioria, já utiliza ferramentas digitais como apoio ao seu exercício profissional, o que poderá diminuir a resistência à utilização deste tipo de tecnologia. A Ordem dos Nutricionistas colaborou com a SPMS nas ações formativas aos nutricionistas aquando do lançamento desta ferramenta, sendo que estas devem ser continuadas sempre que ocorram atualizações do SClínico.



Encara esta plataforma de registo clínico do SNS como uma mais-valia para os nutricionistas que exercem a sua atividade profissional nos CSP? O que é necessário melhorar?

O SClínico representa uma mais-valia para os nutricionistas que exercem a sua atividade profissional nos CSP, porque permite homogeneizar as práticas e a informação recolhida a nível nacional. Permite, ainda, uma atuação mais eficaz e eficiente, com maior integração na equipa multidisciplinar, um melhor apoio, assistência e monitorização do utente e melhora a eficiência na rastreabilidade e identificação dos problemas.

Por outro lado, permite que se possam identificar indicadores para a melhor monitorização das doenças crónicas e quantificar ganhos em saúde do utente orientado em consulta de nutrição.

Importa, contudo, ter em consideração que ainda existem alguns constrangimentos para a utilização desta ferramenta, de que são exemplos a antiguidade de alguns equipamentos informáticos, a inexistência de carácter de obrigatoriedade da sua implementação no SNS e a inexistência de SClínico na Região Autónoma da Madeira e dos Açores. Assim, importa que no futuro o SClínico contemple ferramentas

de cálculo das necessidades nutricionais e tabelas de equivalentes que permitam agilizar o tempo despendido e que o profissional possa extrair a informação necessária para a obtenção dos resultados da sua intervenção.

Esta ferramenta deverá ainda ser alargada aos Cuidados Hospitalares e Continuados, para que haja partilha de informação do utente em todos os níveis de cuidados de saúde. Urge, igualmente, que sejam definidos os Indicadores em Saúde de acordo com os objetivos emanados pelo Ministério da Saúde, que o nutricionista possa aceder à Plataforma de Dados da Saúde (PDS) e que se possa efetuar a contratualização da produção dos nutricionistas.

No futuro, os ganhos em saúde passam necessariamente pela aposta nas áreas da Nutrição e da transformação digital?

Os SI e a transformação digital que tem ocorrido nos últimos anos, podem auxiliar os profissionais de saúde a, por um lado ter acesso a informação de qualidade e, por outro, possibilitar a partilha mais eficaz da informação entre os vários profissionais de saúde. Assim, a disseminação

das ferramentas digitais na área da nutrição podem auxiliar a colmatar as lacunas existentes, especialmente no que respeita ao conhecimento do estado nutricional da população.

Os SI podem ser importantes instrumentos para o combate às doenças crónicas que são o grande flagelo da atualidade.

Urge, igualmente, que sejam definidos os Indicadores em Saúde de acordo com os objetivos emanados pelo Ministério da Saúde, que o nutricionista possa aceder à Plataforma de Dados da Saúde (PDS) e que se possa efetuar a contratualização da produção dos nutricionistas.



As doenças crónicas têm sido gradualmente reconhecidas como um problema de saúde em Portugal, e a alimentação saudável, embora sem estatuto de prioridade, tem sido trabalhada de forma avulsa.

Portugal, apesar dos aparentes programas criados por força do pensamento estratégico de alguns e da cooperação com organismos internacionais como a OMS e a FAO, não tem imprimido a necessária força nos programas e nas políticas relacionadas com a alimentação.

A implementação de uma verdadeira política alimentar e nutricional deverá ser uma prioridade para melhorar o estado da saúde em Portugal. Tal

deverá englobar uma estratégia intersectorial, que inclua todos os sectores da sociedade a nível nacional, regional e local, numa filosofia de “saúde em todas as políticas”.

É necessária uma ação decisiva em grande escala, de todo o Governo, no sentido de permitir aos cidadãos o direito a uma alimentação adequada. ■

Os SI podem ser importantes instrumentos para o combate às doenças crónicas que são o grande flagelo da atualidade.

Notícias



Portugal eHealth Summit Supera expectativa

Com mais de 10 000 participantes em sala e 6 000 pessoas a assistirem por livestreaming, *Portugal eHealth Summit* foi o maior evento sobre transformação digital, tecnologia e inovação na área da Saúde, já realizado no país. A Sala Tejo do Meo Arena, em Lisboa, foi palco desta cimeira que decorreu entre os dias 4 e 6 de abril, contando com a participação de cerca de 250 oradores e moderadores, prestigiados especialistas nacionais e internacionais.

Durante três dias decorreram sessões paralelas e contínuas na Sala Summit (Principal), na Sala Inovação e na Sala da Transformação Digital, totalizando 3 keynotes e 60 debates, através de um modelo inovador, dinâmico e abrangente, versando temáticas distintas de eHealth relacionadas com empreendedorismo, investigação, financiamento, contratação pública, Big Data, Simplex +, cidadão digital e as várias ferramentas de acesso

ao SNS, fraude digital, Registo Eletrónico da Saúde, entre outras.

As sessões da Sala Principal foram transmitidas em direto, diariamente, representando mais de 27 horas de livestreaming. Simultaneamente, no Palco Spotlight, junto à área de exposições, realizaram-se 26 apresentações, promovendo, igualmente, o debate de diferentes temas, através de uma abordagem mais informal.





Inscrições em breve | ehealthsummit.pt • spms.min-saude.pt
Portugal eHealth summit
20-22 MARÇO 2018

IAPM

Portugal eHealth summit

Portugal eHealth summit

Portugal eHealth summit

SNS SPMS





Portugal eHealth Summit contou com a participação da Agência Europeia do Medicamento, da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), do IAPMEI e do Infarmed, envolvendo, igualmente, a indústria farmacêutica, empresas do setor tecnológico, organismos da Administração Pública, startups, instituições ligadas ao meio académico, entre outras entidades.

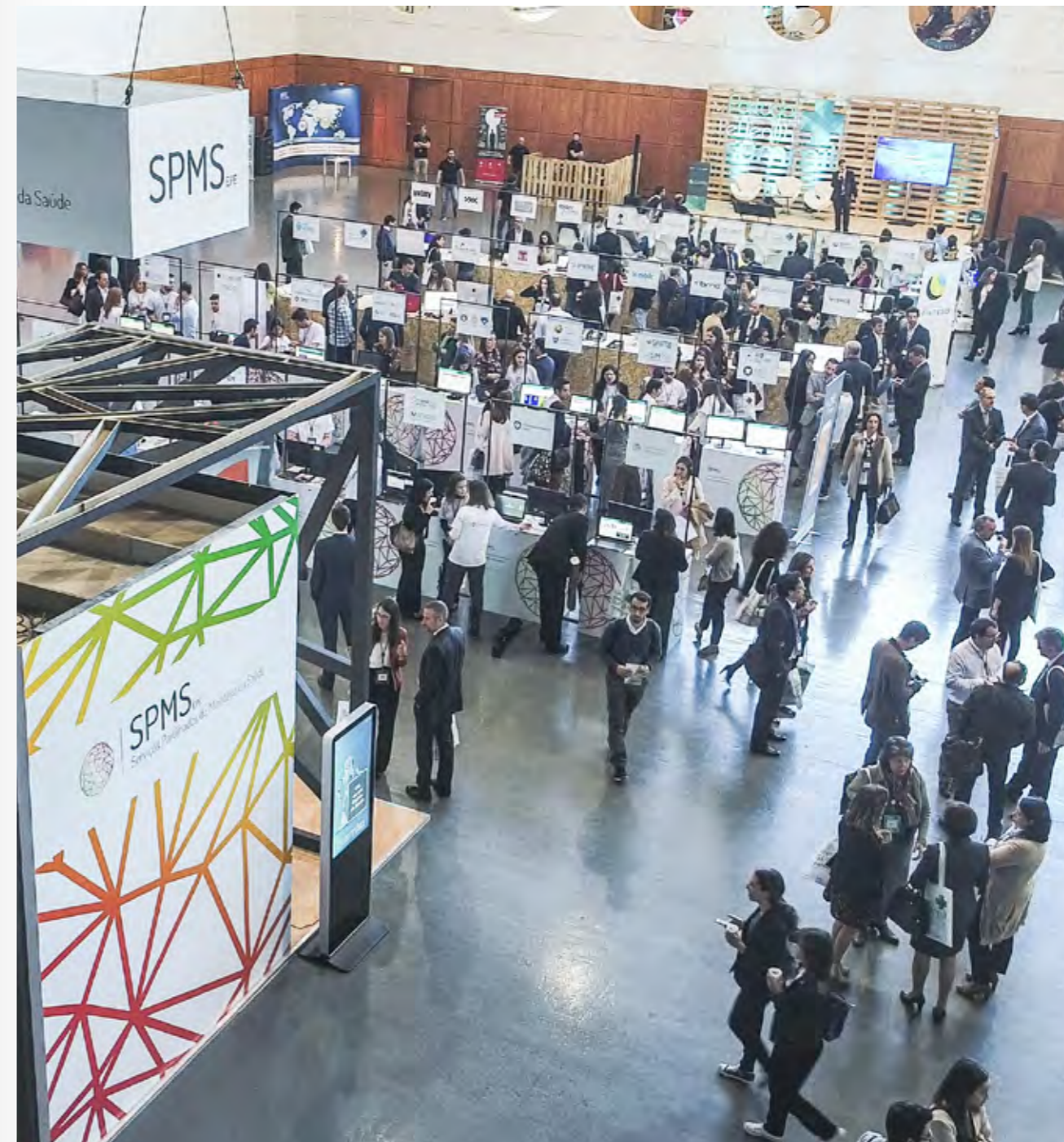
A cerimónia de abertura do primeiro dia da cimeira, 4 de abril, contou com a participação do ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, e da ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Maria Manuel Leitão Marques. No segundo dia do evento, Manuel Delgado, secretário de Estado da Saúde participou na sessão de abertura e, no terceiro e último dia, o secretário de Estado Adjunto da Saúde, Fernando Araújo, abriu a sessão, que antecedeu ao arranque dos debates.

O dia 6 foi marcado pela visita do secretário de Estado da Indústria, João Vasconcelos, que interagiu diretamente com os representantes das 38 startups.

O ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, reconheceu o sucesso e a importância desta cimeira para a partilha de conhecimento e experiências na área da Saúde digital. O ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, também esteve presente no encerramento do evento.



No encerramento de *Portugal eHealth Summit*, Henrique Martins, presidente do Conselho de Administração da SPMS, anunciou a data da 2ª edição de Portugal eHealth Summit, agendada para os dias 20, 21 e 22 de março de 2018.



Conheça as temáticas abordadas, os oradores e moderadores que participaram na 1ª edição de Portugal eHealth Summit.

Acompanhe as novidades sobre a 2ª edição da cimeira da Saúde digital em <http://ehealthsummit.pt/>

20-22
MARÇO
2018

Receita Sem Papel vence Prémio Inovação NOS 2016

A SPMS, EPE, venceu o Prémio Inovação NOS 2016 na categoria Grandes Empresas, com o projeto Receita Sem Papel.



Numa cerimónia realizada no Convento do Beato em Lisboa, na noite de 19 de abril, foram revelados os nomes dos vencedores das três categorias a concurso: Grandes Empresas; PME e Startups e entregues os respetivos galardões. A SPMS foi representada pelo presidente do conselho de Administração, Henrique Martins, o vogal executivo, Artur Trindade Mimoso e o coordenador do projeto, António Alexandre. Concorrendo com projetos de grandes empresas, como a

Caixa Geral de Depósitos, Glintt, Siemens, José de Mello Saúde, Bel Portugal, Easy Hospital, ToTalstor, Norauto, Sorgal e Noesis, a SPMS, EPE arrecadou o 1º prémio com a Receita Sem Papel, reconhecida como a solução mais inovadora de 2016.

A receita eletrónica veio substituir gradualmente a receita em papel, em 2015, afirmando-se em 2016, primeiro nas unidades de saúde do setor público e, posteriormente, no setor privado.

Em 2017, já funciona em pleno nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Com a receita eletrónica, o cidadão tem liberdade de escolha, recebe a prescrição por email ou SMS, podendo levantar os medicamentos em qualquer farmácia do país e consultar o seu guia de tratamento no tablet ou telemóvel, através da Área do Cidadão do Portal SNS. Basta registar-se em www.sns.gov.pt/cidadao.

Para alcançar o sucesso, este projeto contou com o envolvimento e o trabalho coordenado de várias equipas da SPMS, desde a conceção e planeamento, ao desenvolvimento, aos aspetos legais, ao processo financeiro e de compras e à divulgação que informou e comunicou a mudança e as vantagens da receita eletrónica aos profissionais de saúde, às instituições e aos cidadãos portugueses.

O trabalho interdisciplinar com outras instituições, nomeadamente a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) também foi fundamental.

O projeto continua a ganhar dimensão e, em 2018, vai avançar para outros mercados, iniciando-se a internacionalização da Receita Sem Papel.

Na 2ª edição dos Prémios Inovação NOS, iniciativa conjunta com o Dinheiro Vivo e a TSF, que premeia novas áreas de negócio e projetos de inovação, a SPMS, EPE, os outros vencedores, as menções honrosas e os finalistas vão receber um variado conjunto de prémios, nomeadamente pacotes de telecomunicações, publicidade nos canais da Global Media Group e descontos em serviços de tecnologia, totalizando mais de 1,5 milhões de euros. ■



ACC - Novo Módulo Disponível em todas as Unidades com SClínico

A data de entrada em vigor da obrigatoriedade da emissão do Atestado Médico para a Carta de Condução (ACC), por meios informáticos, quer pelos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde integrados no Serviço Nacional de Saúde, quer pelos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde do setor privado e social, foi adiada para dia 15 de maio de 2017, para que os softwares privados possam concluir o processo de adaptação, e para que seja concluída a validação das aplicações informáticas pela SPMS, EPE.

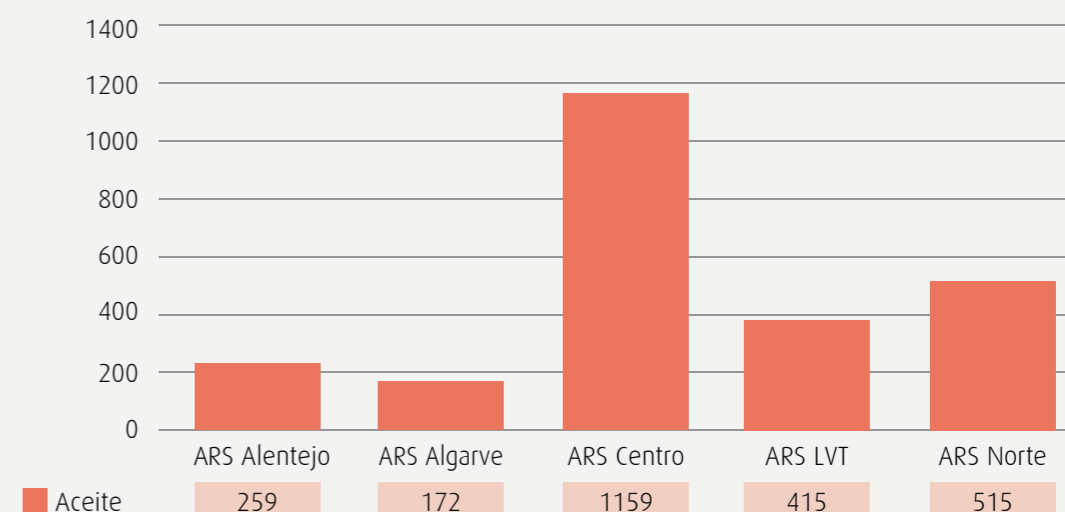
Não obstante este adiamento, como entidade responsável pela operacionalização do processo de desmaterialização do Atestado Médico para a Carta de Condução em todo o Serviço Nacional de Saúde, a SPMS, EPE concluiu, no passado dia 03 de abril a disponibilização do módulo ACC em todas as unidades com SClínico, incluindo Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares.

No âmbito do Projeto SIMPLEX, "Cartas sobre Rodas", foi feita, em março, a alteração do regulamento da habilitação legal para conduzir, criando os Centros de Avaliação Médica e Psicológica (CAMP), de forma a que a avaliação da aptidão física e mental, bem como a avaliação da aptidão psicológica dos candidatos e condutores do grupo 2 seja efetuada obrigatoriamente. Os CAMP terão também que ter softwares adaptados.

Este processo de alteração do regulamento vai ao encontro das posições manifestadas pelos vários parceiros do sector, mas nunca realizado, sendo agora concretizado pelo XXI Governo Constitucional.

Desde 01 de março, data de arranque dos pilotos, foram emitidos eletronicamente e comunicados, de forma automática, para o Instituto de Mobilidade e dos Transportes (IMT) mais de 2 500 Atestados Médicos para a Carta de Condução, distribuídos pelas várias Administrações Regionais de Saúde (ARS).

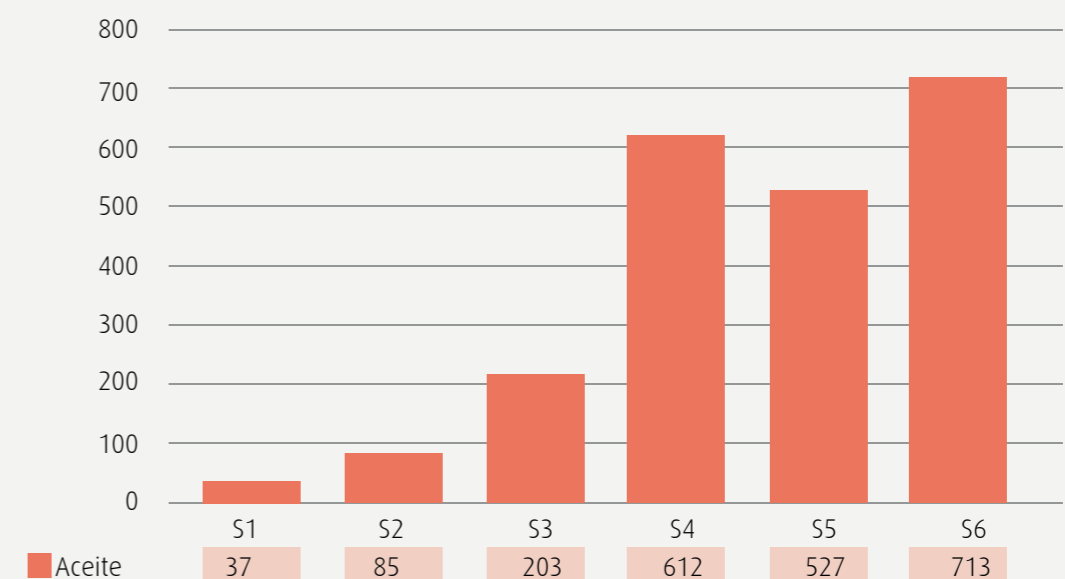
Total de Atestados Médicos por ARS



O alargamento da disponibilização do novo módulo ACC foi feito faseadamente nas diferentes ARS, podendo os números apresentados não traduzir o volume total de atestados emitidos por região.

Estes ACC foram emitidos por mais de 1 000 médicos das unidades de Cuidados de Saúde Primários com SClínico-CSP, estando a ser emitidos diariamente mais de 150 atestados.

Total de Atestados Médicos por Semana



(Dados 01/03 a 09/04)

Questionário

A SPMS elaborou um questionário para obter feedback dos utilizadores finais relativamente ao novo módulo disponibilizado, pedindo que sejam identificadas as principais dificuldades, necessidades e/ou sugestões de melhoria.

Pedimos que dedique uns minutos do seu tempo ao preenchimento deste questionário (aproximadamente 3min).

A sua opinião é muito importante. Pode aceder em [Questionário](#).



Substituição de equipamentos avança nos CSP

A SPMS e as Administrações Regionais de Saúde do Norte e do Centro estão empenhadas em promover a substituição de computadores nas Unidades de Cuidados Primários. No mês de março foram instalados mais de 1 000 equipamentos.

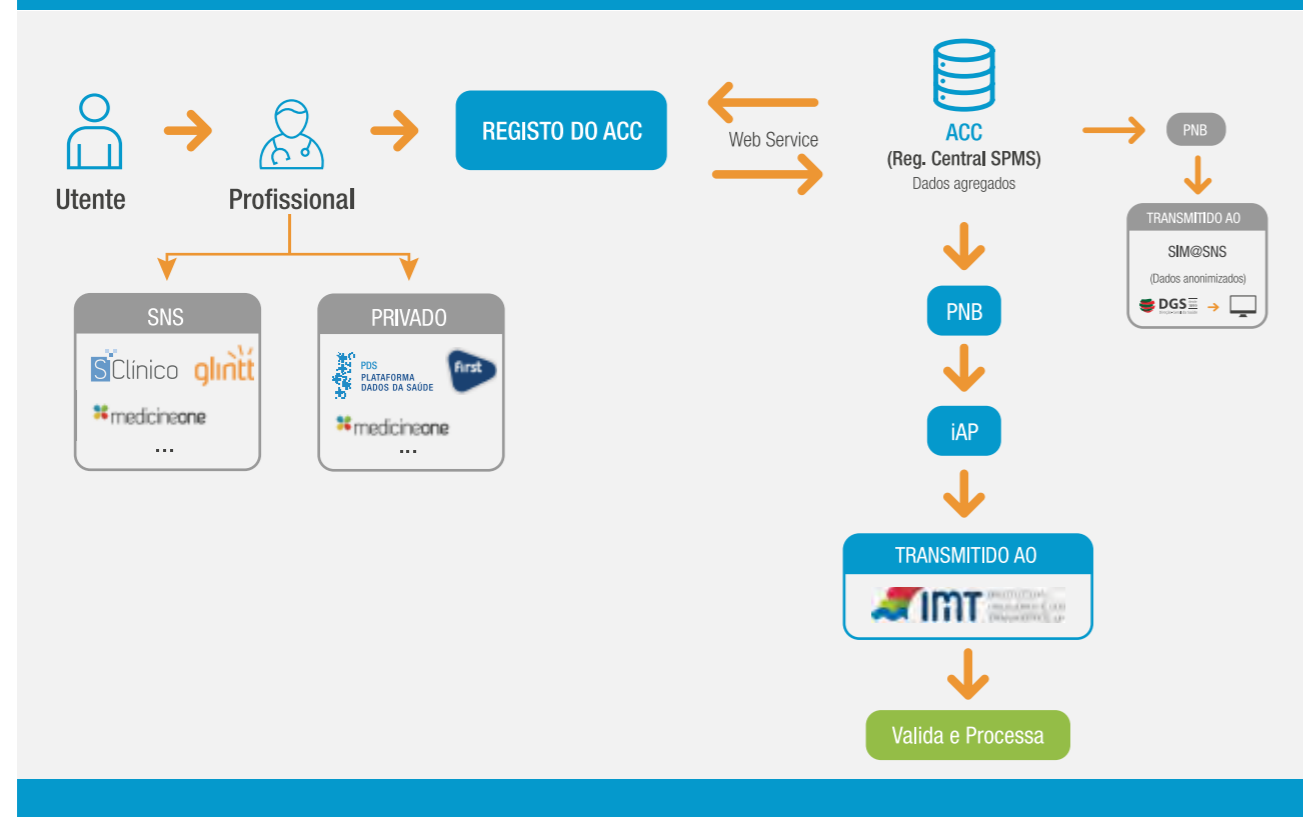
Durante o mês de abril, o ritmo das instalações tem aumentado, com

reforço de equipas na região norte e centro e, também, marca o início das instalações na região de Lisboa.

Com o reforço de meios informáticos, a prática clínica torna-se mais eficaz e eficiente, proporcionando ao cidadão/utente uma melhoria nos serviços de saúde prestados. ■



Registo e Transmissão Eletrónica do Atestado médico para a Carta de Condução



SCLínico CSP na UCSP de Arcena

A SPMS EPE, em colaboração com a ARS LVT, procedeu à substituição do software clínico usado na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Arcena, para o SCLínico CSP. A mudança decorreu com sucesso, tendo sido possível assegurar a migração de 95% dos dados clínicos para o SCLínico CSP.

O SCLínico CSP e o SINUS (Sistema de Informação das Unidades de Saúde) arrancaram no passado dia 20 de fevereiro na UCSP de Arcena, abrangendo 11 profissionais, desde médicos, a enfermeiros e secretários clínicos.

A operação contou com a colaboração de profissionais da SPMS e da ARS LVT, quer no período de formação e preparação, quer no apoio in loco aos profissionais. Esta mudança de software para o SCLínico CSP veio responder a uma solicitação do ACES Estuário do Tejo e da ARS LVT.

O SCLínico CSP permite obter informação normalizada e integrada, potenciando uma melhor prestação de serviços. ■

Projeto Exames Sem Papel em expansão

Com base na experiência adquirida da Receita Sem Papel (RSP), o projeto Exames Sem Papel está em implementação desde janeiro deste ano, junto de vários laboratórios do país, apresentando já resultados positivos na desmaterialização dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDTs).

O sucesso do Registo de Saúde Eletrónico (RSE) inclui vários projetos da transformação digital, sendo uma aposta forte do SNS, nomeadamente a desmaterialização de MCDTs.

Prevê-se que, durante o 1º semestre deste ano, os primeiros exames das clínicas laboratoriais convencionadas sejam recebidos de forma eletrónica. Para o 2º semestre, a desmaterialização será alargada a outras áreas, nomeadamente na área da Imagiologia.

Sem necessidade de recorrer ao papel, a tinteiros, a impressoras ou aos CDs que transportam resultados, os Exames Sem Papel são, também, sinónimo de sustentabilidade e de impacto ambiental positivo, garantindo benefícios para o sistema de saúde português e para os cidadãos. ■



Registo Nacional de Utentes

Atualizar dados para melhorar comunicação com SNS

A atualização dos dados de identificação dos utentes no Registo Nacional de Utentes (RNU), nomeadamente os contactos de e-mail e de telemóvel, é fundamental para melhorar a eficácia, eficiência e qualidade das comunicações entre o SNS e os cidadãos.

No sentido de concretizar este objetivo, a SPMS, em conjunto com as várias Administrações Regionais de Saúde, tem apelado a todos os intervenientes neste processo, para que sensibilizem os utentes para a disponibilização dos seus dados sempre atualizados e procedam à respetiva validação, permitindo que o utente beneficie das mais-valias por ter os seus dados devidamente atualizados, no Registo Nacional de Utentes e nos sistemas de informação da Saúde.

Como resultado deste apelo, já é possível verificar uma ligeira subida nos registos de contactos, via WebRNU, dos utentes das várias instituições de saúde, de Norte a Sul do país, agilizando e reforçando os mecanismos de comunicação com o SNS e, desta forma, evitando perdas de informação importantes.

Em prol de um melhor sistema de saúde português, reforçamos o pedido aos profissionais das unidades, designadamente dos Cuidados de Saúde Primários, para que informem os utentes sobre as vantagens de validar e disponibilizar para registo os seus contactos de e-mail e telemóvel no RNU. É um ato muito simples, que requer pouco tempo, mas que fará toda a diferença, contribuindo para aproximar, cada vez mais, o SNS dos cidadãos. ■



Ciclo de “Workshops de Segurança de Informação e Privacidade no Setor da Saúde em Portugal”

Integrado no ciclo “Workshops de Segurança de Informação e Privacidade no Setor da Saúde em Portugal”, a SPMS promoveu uma sessão dirigida aos profissionais das Tecnologias da Informação e Comunicação, realizada nas instalações em Lisboa, no dia 20 de abril.

Com sala cheia, o workshop contou com 88 participantes de 53 instituições do país e foi o último, encerrando este ciclo organizado pela SPMS, cujo objetivo passou por abranger distintos públicos, de forma a fomentar o debate, valorizando o conhecimento.

A sessão foi transmitida por videoconferência para o Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP RAM, na Região Autónoma da Madeira.

No âmbito da segurança de informação e privacidade no setor da Saúde em Portugal foram abordadas, mais uma vez, questões pertinentes relacionadas com uma matéria sensível, mas vital para a área da Saúde.

Domingos Pereira, David Marques e Luís Antunes participaram no painel de discussão, acrescentando mais-valias ao debate.



O ciclo arrancou a 24 de março, no Porto, para dirigentes e, no dia 28, já em Lisboa, foi direcionado para profissionais de saúde. Incluiu, nas três sessões, apresentação e debate de temas diversos, contando sempre com um painel

de oradores, especialistas na área, que incrementaram e enriqueceram a discussão entre os diferentes intervenientes, com o objetivo de encontrar as melhores soluções tecnológicas e técnicas para a segurança da informação no setor da Saúde. ■





SPMS
EPE
Serviços Partilhados do Ministério da Saúde



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

Com o objetivo de reforçar a comunicação, poderá enviar sugestões, propostas de notícias ou artigos para **comunicacao@spms.min-saude.pt**.